

POR QUE UMA INVESTIGAÇÃO METANARRATIVA PODE ELUCIDAR QUESTÕES ACERCA DA CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE DE FUTUROS PROFESSORES?

Victor Santiago Sousa (PUC- Rio)
Patrícia Correia de Araújo (PUC- Rio)

1. INTRODUÇÃO

“Ser um profissional reflexivo implica admitir conflitos e incertezas na compreensão das ações da sala de aula”
Aline Chaves Santiago

“Não é no silêncio que os homens se fazem, é na palavra, no trabalho, na ação-reflexão.”
Paulo Freire

Este pôster, constituído por questões instigantes (*puzzles*) oriundas de um longo processo reflexivo sobre a experiência docente na escola básica, tem como objetivo apresentar questões e possíveis entendimentos acerca da prática docente de dois professorandos, participantes do *Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência* (doravante PIBID), sob uma perspectiva **autobiográfica** (SIGNORINI, 2005).

Inserida na área da Linguística Aplicada (doravante LA) (MOITA LOPES, 2006), essa pesquisa qualitativa e interpretativa desenvolve-se dentro dos pressupostos da Prática Exploratória (doravante PE), pois não temos a pretensão de solucionar os embates que permeiam a nossa vida dentro e fora da sala de aula, senão propor uma reflexão a nós mesmos, professores em formação, sobre as formas como estamos atuando e as identidades que estamos projetando. Tendo como base diários de bordo (BORTONI-RICARDO, 2008), notas de aula, relatórios de estágio, atividades de cunho pedagógico e, até mesmo, conversas informais e espontâneas com nossos professores e colegas de graduação realizadas no curso de Letras da PUC- Rio, buscamos entender não apenas como a nossa própria prática está se delineando, mas também como nossos relatos podem elucidar questões que dizem respeito à construção de uma **identidade profissional** a partir de uma atitude reflexiva e autobiográfica sobre o fazer pedagógico.

2. QUESTÃO NORTEADORA

“Por que uma investigação metanarrativa pode elucidar questões acerca da construção de identidade de futuros professores?” constitui a principal questão norteadora desse trabalho. Diversos debates travados nas reuniões do grupo PIBID fizeram-nos refletir sobre o nosso fazer pedagógico e nos posicionar diante da complexidade de alguns temas que envolvem a construção do conhecimento na escola. Tais posicionamentos acabaram se tornando um *puzzle*, pois percebemos que alguns embates nos tocavam de tal modo que, ao longo dos semestres, começávamos a questionar não apenas as nossas práticas, mas também as de nossos colegas. Neste processo, nos demos conta de que estávamos (re)avaliando, (re)construindo e projetando, constantemente, diferentes identidades sobre as quais e com as quais decidimos dialogar.

3. OBJETIVO GERAL

Afiliando-nos aos pressupostos da PE (ALLWRIGHT, 2008), que têm como consequência o conceito de *qualidade de vida* (GIEVE e MILLER, 2006) dentro e fora da sala de aula, o objetivo desse trabalho é colocar em xeque questionamentos provenientes do fazer profissional de modo a refletir sobre a prática de ensino e alcançar *qualidade de vida*. Certamente não temos a pretensão de atingir uma postura profissional “perfeita”, estanque e imutável, pois entendemos que a identidade profissional é variável e está em constante processo de construção. Ao reavaliarmos situações passadas, nosso presente ganha contornos diferentes e, conseqüentemente, nos projetamos para o futuro com outras perspectivas. Este movimento cíclico de interseções entre passado, presente e futuro tem diversos recortes sintagmáticos (MISHLER, 2002) e devem, portanto, ser observados, levando em consideração diferentes contextos sociais, culturais, econômicos, psicológicos e interpessoais nos quais indivíduos distintos se encontram. Não levamos em consideração uma abordagem temporal linear e evolutiva, pois, como educadores, estamos sempre (re)visitando e (re)avaliando vivências passadas. Acreditamos, portanto, que reflexões como as aqui apresentadas podem nos ajudar a nos prepararmos para enfrentar diferentes situações em nosso cotidiano profissional de forma reflexiva

4. OBJETIVO ESPECÍFICO

Participar do PIBID foi, certamente, o “divisor de águas” em nossa formação como professores de linguagem. Nos últimos dois anos atuando como pibidianos, aprendemos e desaprendemos com nossas práticas, construímos e reconstruímos identidades na tentativa de aprimorar nosso exercício docente, pois “toda ideia de reconstrução de conhecimentos consagrados implica persistências e descontinuidades” (FABRÍCIO, 2006). Logo, levando em consideração que nós, autores do presente trabalho, estamos na nossa reta final do projeto PIBID e prestes a enfrentarmos o fazer pedagógico de forma mais independente, objetivamos refletir sobre tudo o que vivenciamos como graduandos de Letras e professores-pesquisadores em formação do projeto, a fim de possivelmente entender os profissionais que estamos nos tornando. Ao revisitar nossas memórias e tomar como base narrativas que nós mesmos projetamos ao longo desta jornada, podemos entender melhor quem somos no presente e, eventualmente, compreender as identidades que idealizamos para um futuro deveras próximo.

5. METODOLOGIA

Bortoni-Ricardo, em seu livro *O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa* (2008), propõe que professores adotem como prática cotidiana o diário, no qual seriam registradas tanto as descrições de atividades quanto as dúvidas mais frequentes. Com o passar do tempo, acredita a autora, o professor seria capaz de lembrar atividades passadas e, o que é mais importante, refletir sobre elementos que merecem permanecer ou devem ser eliminados de sua prática. Tendo como base esta proposta e inspirados nos princípios da PE, consideramos, em nossa pesquisa, não apenas o uso do diário mas principalmente as notas de aula, os relatórios de estágio, as atividades pedagógicas e as conversas informais com nossos professores e colegas de graduação. Afinal, consideramos que nossos registros nem sempre são feitos de forma estritamente objetiva e consciente e acabam por marcar o discurso do *outro* - o que justifica a inclusão de notas de aula e conversas informais em nossa análise.

6. EMBASAMENTO TEÓRICO

A fundamentação teórica foi encontrada, primordialmente, nos princípios da PE (ALLWRIGHT, 2008), pois não buscamos com este trabalho solucionar embates e *puzzles* decorrentes das interseções e entrelaçamentos de nossos múltiplos papéis sociais, senão propor uma reflexão a nós mesmos, professores em formação, sobre as formas como estamos atuando e as identidades que estamos projetando, e, com isso, obtermos *qualidade de vida* (GIEVE e MILLER, 2006). Aline Chaves Santiago explica, de forma prática, a fundamentação da PE ao realizar uma pesquisa em parceria com professoras que fazem parte de grupos de PE do Rio de Janeiro. Mini-comunidades foram formadas objetivando a interação dos participantes em “sessões reflexivas” através de uma abordagem colaborativa, pois esta busca propiciar oportunidades igualitárias para que todos os participantes possam expressar que enxergam o mundo de forma diferente e atuam neste de forma crítica (SANTIAGO, 2009). Ademais, levando em consideração que tal processo reflexivo passa por reconfigurações e ações passadas podem afetar os nossos cotidianos pedagógico, pessoal e familiar no presente, além dos variados papéis sociais que encenamos, consideramos os textos de Mishler (2002) e Rollemberg (2003) lapidares para a elaboração do presente pôster, pois o fazer pedagógico não se dá de forma imutável, seja em seu aspecto temporal ou social.

Já nos que diz respeito às contribuições que um trabalho metanarrativo e autobiográfico pode dar ao meio acadêmico, educacional e profissional, afiliamo-nos às reflexões de Kleiman (2001) acerca da importância de alunos-professores colocarem em evidência seus processos de formação, pois, através de uma postura crítica mediante a própria profissão e da metapesquisa como modalidade de investigação identitária, pode-se chegar a uma compreensão do exercício profissional de forma mais consciente. Além disso, Kleiman também dá destaque para a interação entre colegas de profissão, pois práticas discursivas também figuram como elementos importantes para a construção de relações sociais, principalmente no que concerne à interação entre professor e aluno (KLEIMAN, 2001).

Do mesmo modo, Signorini (2005) faz indagações sobre as relações construídas entre formadores e formandos construídas em um curso de Pedagogia e que são elucidativas para a finalidade de nosso trabalho. De acordo com a autora, “o relato autobiográfico é um gênero catalisador na explicitação, na organização e na reconfiguração de experiências passadas em função das inquietações e indagações do presente”. Através da análise das narrativas produzidas por indivíduos envolvidos no processo de formação de professores, é possível compreender como estes constroem suas identidades, como eles avaliam a própria prática e quais são seus medos, anseios e expectativas com relação à prática docente. Logo, ao analisarmos nossos próprios relatos de forma consciente, nós, protagonistas desta prática, podemos reconstruir nossas concepções e entender melhor as questões que já estão presentes em nossas práticas e apontar para questões que podem surgir futuramente.

7. ENTENDIMENTOS

Após longas reflexões, debates e embates, chegamos a um entendimento acerca das diferentes dimensões da construção da nossa identidade profissional. A fim de representar tal entendimento, adotamos o *caleidoscópio* enquanto recurso imagético e metafórico, aludindo para o seu constante movimento e combinações variadas de cores quando atingido por uma luz exterior. A partir desta imagem, percebemos que nós, Victor e Patrícia, à luz de combinações distintas das dimensões social, cultural e psicológica, também estamos em uma mudança contínua. Ademais, entendemos e percebemos que visitar nossas memórias, repensar nossas narrativas e trocar experiências contribuem para o “caleidoscópio” de nós mesmos, enquanto profissionais em contínua formação.

*“Eu, Victor Santiago, ao revisitar minhas memórias e reconstruí-las, tendo como interlocutora minha amiga e colega de profissão, Patrícia Araújo, entendo que já sou um **professor-pesquisador**, e disso me orgulho bastante. Estou prestes a me formar e sinto-me preparado para enfrentar os percalços da vida docente. Como aluno de escola pública, universitário, estagiário e bolsista PIBID, entendo melhor o profissional que sou hoje e acredito na força motriz da educação.”*

“Eu, Patrícia Araújo, após análises da minha atuação nesses 2 anos no projeto PIBID e das trocas com os professores e colegas de curso, em especial o meu amigo e parceiro de trabalho, Victor Santiago, observo que, embora já me reconheça como professora, estarei em constante processo de (re)construção. Acredito que os contextos profissionais e de interação social contribuíram para a formação da minha identidade profissional. Destaco, ainda, que atuar na condição de voluntária foi uma experiência deveras enriquecedora para a minha atuação.”

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a elaboração do presente trabalho, nós, Victor e Patrícia, percebemos que trocar experiências contribui para a construção de identidades de um indivíduo, pois, ao ouvirmos as narrativas um do outro, repensamos e reavaliamos situações vividas. O outro também pode ser entendido como a luz exterior que altera a combinação de cores do nosso “caleidoscópio”. No entanto, levando em consideração que muitas pesquisas de cunho etnográfico são interpretadas através do olhar de uma terceira pessoa, defendemos a importância de pesquisas autobiográficas, pois, ao refletirmos sobre o nosso próprio fazer profissional, podemos entender os profissionais que estamos nos tornando e as identidades que projetamos para os nossos alunos e colegas de profissão.

Ademais, vale ressaltar o teor “inacabado” do presente trabalho. A PUC-Rio e o PIBID nos ajudaram a ressignificar muitos aspectos de nossa jornada acadêmica e profissional do mesmo modo que vivências futuras poderão nos conduzir a outros *puzzles* e entendimentos.

9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALLWRIGHT, D. “Prioritizing the human quality of life in the language classroom: is it asking too much of beginning teachers?” IN: GIL, G. & ABRAHÃO, M.H.V. (Orgs). **Educação de professores de Línguas. Os desafios do Formador**. Campinas, SP: Pontes Editores. p. 127-144. 2008.

BORTONI-RICARDO, S.M. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola, 2008.

FABRÍCIO, B.F. “Linguística aplicada como espaço de desaprendizagem: redescrições em curso”. IN: MOITA LOPES, L. P. da (org.). **Por uma linguística aplicada INdisciplinar**. 1ªed. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 15ªed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

GIEVE, S. N.; MILLER, I. K. “What do we mean by quality of classroom life?” IN: GIEVE, S.; MILLER, I.K..(Org.). **Understanding the language classroom**. Hampshire: Palgrave Macmillan, 2006, p. 18-46.

KLEIMAN, A. “Formação do professor: Retrospectivas e perspectivas na pesquisa”. IN: **A formação do professor: perspectivas da Linguística Aplicada**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2001.

MISHLER, E.G. “Narrativa e Identidade: A mão dupla do tempo”. IN: MOITA LOPES, L.P. & BASTOS, L.C. (Orgs). **Identidades: Recortes Multi e Interdisciplinares**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2002.

MOITA LOPES, L.P. “Da Linguística aplicada e vida contemporânea: problematização dos construtos que têm orientado a pesquisa”. IN: MOITA LOPES, L. P. da (org.). **Por uma linguística aplicada INdisciplinar**. 1 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

ROLLEMBERG, A. T. V. M. “Histórias de vida de duas professoras: narrativas como instrumento de construção da identidade profissional”. IN: MOITA. L.P. da (org.). **Discursos de Identidades: discurso como espaço de construção de gênero, sexualidade, raça, idade e profissão na escola e na família**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003.

SANTIAGO, Aline Chaves dos Santos; MILLER, Inés K.. PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO Departamento de Letras. **Quem sou eu, quem somos nós?: membros do grupo da prática exploratória buscando entender suas próprias narrativas de experiência**. 2009. 198 f. Dissertação (Mestrado em Letras)-Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

SIGNORINI, I. “O Relato autobiográfico na interação formador/formando”. IN: **Letramento e formação do professor: práticas discursivas, representações e construção do saber**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2005.